

## Crónica do Colóquio «Ao Encontro de Raul Brandão»

Na sequência do Colóquio «Filosofia e Ciência na obra de Leonardo Coimbra» (1992), do «Colóquio Teixeira de Pascoaes» (1995), do Colóquio «Guerra Junqueiro e a Modernidade» (1997), o Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e a Direcção da Faculdade de Teologia-Porto, através do Gabinete de Estudos do Pensamento Português, realizou de 7 a 9 de Janeiro de 1999, o Colóquio «Ao encontro de Raul Brandão».

O Colóquio contou com a coordenação de uma Comissão Científica, integrada pela Senhora Prof. Doutora Maria João Reynaud (Presidente), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pelo Senhor Prof. Doutor Arnaldo Cardoso de Pinho, Director da Faculdade de Teologia-Porto, pelo Senhor Prof. Doutor Ângelo Alves, da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e Director do Gabinete de Estudos do Pensamento Português (UCP-Porto), pelo Senhor Prof. Doutor João Francisco Marques, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pelo Senhor Prof. Doutor Mário Rosa da Silva Garcia, da Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

Sendo vasta e tocando diversos domínios a obra brandoniana (a ficção, a literatura de viagens, a literatura infanto-juvenil, o teatro, o ensaísmo historiográfico, o memorialismo, o periodismo, a crítica), a Comissão Científica procurou que o Colóquio iluminasse as várias vertentes de criação do escritor, sucedendo no entanto que a Comissão, consciente das especiais responsabilidades que assistem a uma Universidade Católica no âmbito da promoção do diálogo da Fé e da Cultura, e certa de que tal conteúdo constitui uma perspectiva fundamental da obra e do pensamento de Raul Brandão, não deixou de dar uma particular atenção ao conhecimento do seu pensamento metafísico e religioso.

Assim sendo, os participantes foram convidados a enquadrar as suas intervenções no âmbito das seguintes áreas temáticas:

- A estética brandoniana: da narrativa ao teatro
- O pensamento metafísico e religioso
- História e cultura
- Epistolografia e periodismo.

Além disso, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Comissão Científica, o Colóquio adoptou como prioridades de orientação e como directrizes da sua organização e funcionamento as seguintes: em primeiro lugar, diligenciar pela presença de especialistas ou estudiosos da obra de Raul Brandão; em segundo lugar,

assegurar que as Comunicações temáticas fossem introduzidas por Conferências a cargo de especialistas (todos professores universitários) em diversas áreas: literatura portuguesa contemporânea, filosofia e história contemporâneas e teoria da literatura; em terceiro lugar, garantir a presença de especialistas em diversos domínios; por último, abrir o Colóquio à participação de interessados pela obra e a personalidade de Raul Brandão. Para além disso, como forma de enriquecer substancialmente o debate, a Comissão também considerou oportuno convidar escritores representativos de algumas correntes da nossa ficção actual para uma mesa-redonda sobre «Raul Brandão e o romance português contemporâneo», assim como algumas figuras reconhecidamente credenciadas no domínio do pensamento filosófico-religioso português para uma mesa-redonda sobre «Raul Brandão e o Pensamento Português».

Deste modo, o Colóquio pôde contar com quatro Conferências, com cerca de sessenta Comunicações temáticas e livres, com duas mesas-redondas e com uma sessão cultural, da responsabilidade da Companhia de Teatro *Pé de Vento*, que encenou a peça de teatro de Raul Brandão «*Um Homem de Bem*».

Tendo sido o primeiro Colóquio consagrado à obra de Raul Brandão, a sua realização, num momento em que nos preparamos para mudar de milénio, para além de constituir um acto de justiça, permitiu que se fizesse uma espécie de balanço de uma obra que marcou gerações sucessivas de escritores e de poetas. De resto, a forte presença de professores de várias Universidades portuguesas constituiu o sinal inequívoco do reconhecimento de Raul Brandão como uma das figuras-chave do século XX português.

Aliás, considerado em sentido lato como um escritor de desinência pós-naturalista, Raul Brandão pôs radicalmente em causa as concepções literárias vigentes na sua época, por uma vontade de ruptura indissociável da vocação indagadora que sustenta a singularidade do seu projecto estético. Articulando o pensamento metafísico com uma visão genuinamente expressionista, subvertendo as categorias genéricas, abolindo a oposição entre prosa e poesia, desvalorizando os elementos convencionais da narrativa, a ficção brandoniana antecipa as experiências mais inovadoras efectuadas no âmbito da narrativa contemporânea, sendo em função do *efeito de ruptura* que ela produziu, que se poderá avaliar a importância do seu papel na Literatura Portuguesa deste século.

De todo este conteúdo científico foi expressão durante três dias o Colóquio «Ao encontro de Raul Brandão», graças à pluralidade das abordagens efectuadas, bem como em virtude do princípio de interdisciplinaridade que, tendo estado cientificamente na base dos objectivos programáticos da Comissão Científica, constituiu de facto uma das expressões mais relevantes do Colóquio.

Porém, de tudo isto falarão bem melhor as Actas do Colóquio, quando, no último trimestre de 1999, forem publicadas.